

“In House” apresentando pelo menos três sinais clínicos da doença. O grupo de controle consistiu em dez cães saudáveis, de ambos sexos, soronegativos para LV por ELISA indireto. A avaliação da expressão dos receptores EP1, EP2, EP3, EP4 e da carga parasitária foi realizada por citometria de fluxo. Os leucócitos totais de baço foram incubados com anticorpos policlonais primários e secundários para avaliação dos receptores EP1, EP2, EP3, EP4 (Santa Cruz Biotechnology®) e com anti-GP63 (Bio-Rad®) para determinar a carga parasitária na presença dos agonistas. A aquisição foi realizada com citômetro de fluxo com 40 mil eventos (BD Accuri C5). Nas células leucocitárias dos cães saudáveis o receptor EP2 foi mais expresso em relação ao EP1 e EP3, o receptor EP4 foi maior em relação ao EP3 e ao EP1 (teste de comparação múltipla de Tukey, $P < 0.05$). O EP4 também foi mais expresso em relação ao EP1 e EP3 em células leucocitárias do baço de cães com LV (teste de comparação múltipla de Dunn $P < 0,05$). Nos cães infectados o receptor EP2 diminuiu em leucócitos do baço quando comparado ao grupo controle (teste de Mann-Whitney $P < 0.05$). A carga parasitária diminuiu na presença dos agonistas de EP1, EP2, EP3, EP4, do inibidor de COX-1 (AH-6809) e na presença da PGE₂ (teste de Friedman e teste de comparação múltipla de Duun $P < 0,05$). A conclusão obtida foi que a *Leishmania* modula a via de transdução desencadeada por PGE₂ que pode regular a carga parasitária em leucócitos do baço de cães naturalmente infectados pelo protozoário.

05. INQUÉRITO DE *CRYPTOSPORIDIUM* SPP. E *LEISHMANIA* SPP. EM CÃES DOMICILIADOS NO MUNICÍPIO DE ARAÇATUBA, SÃO PAULO, BRASIL

Survey of *Cryptosporidium* spp. and *Leishmania* spp. in household dogs in the city of Araçatuba, São Paulo, Brazil

MORENO, G. P. T.;² SANTOS, G. M.;¹ BRESCIANI, K. D. S.;³ LIMA, V. M. F.;⁴ FERREIRA, W. L.⁴

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Araçatuba/SP, Brasil. E-mail:

² Graduanda da Faculdade de Medicina Veterinária (Unesp), Araçatuba/SP, Brasil.

³ Professora doutora adjunta do Departamento de Apoio, Produção e Saúde Animal, Faculdade de Medicina Veterinária (Unesp), Araçatuba/SP, Brasil.

⁴ Professor adjunto do Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal, Faculdade de Medicina Veterinária (Unesp), Araçatuba/SP, Brasil.

As parasitoses são enfermidades de elevada ocorrência e de extrema importância, considerando que alguns agentes apresentam potencial zoonótico e podem ocasionar quadros graves, especialmente em filhotes e imunossuprimidos. Em caninos, duas doenças parasitárias que infectam humanos merecem destaque: a criptosporidiose, que afeta principalmente a superfície das microvilosidades do epitélio intestinal de seus hospedeiros e é frequentemente subdiagnosticada; e a leishmaniose visceral, enfermidade endêmica na região deste estudo, cuja ocorrência é ainda pouco conhecida em animais jovens. Este trabalho investigou a ocorrência de *Cryptosporidium* spp. e *Leishmania* spp. em filhotes caninos domiciliados no Município de Araçatuba, Estado de São Paulo, Brasil. Foram examinados 44 cães, sem raça definida, 27 machos e 17 fêmeas, com até um ano de idade. Amostras fecais foram processadas pela técnica de verde malaquita para observação de oocistos de *Cryptosporidium* spp., e os soros foram analisados pela Reação de Imunoabsorção Enzimática (ELISA) com modificações para Proteína A conjugada a peroxidase para detecção de anticorpos para *Leishmania* spp. Pelas referidas técnicas, todas as amostras foram negativas para as duas enfermidades. A baixa positividade já era esperada, pois outras investigações realizadas no mesmo município encontraram 1% de positividade para *Cryptosporidium* spp. pelas técnicas de Kinyoun e Sheater. A infecção por *Leishmania* spp. depende do estado imunológico do hospedeiro; animais que são inerentemente mais sensíveis à doença poderão desenvolvê-la em idade precoce, enquanto outros mais resistentes podem se infectar jovens, mas não desenvolvem a doença até ficarem mais velhos, quando seu sistema imunológico declina, ou quando há uma infecção concomitante. Estudos comprovam que a soroprevalência geral é significativamente maior em grupos de cães mais velhos, mostrando que, com a idade, o risco de exposição aumenta. Contudo, nos cães examinados não foram obtidos resultados positivos para os parasitos mencionados.